

# Capítulo I

## A sombra da mudança

— «**P**assou a ceifa, terminou a colheita»\* — citou Ana Shirley, olhando sonhadoramente para os campos tosquiados. Ela e Diana Barry haviam andado a apanhar maçãs no pomar de Green Gables, mas descansavam agora dos seus labores num cantinho soalheiro, onde graciosos aglomerados de lanugens dos cardos vagueavam pelo ar, levados pelas asas de um vento que, no intenso aroma dos fetos do Bosque Assombrado, ainda continha a doçura do verão.

Contudo, tudo na paisagem que as rodeava lhes evocava o outono. O mar rugia surdamente à distância, os campos estavam despídos e ressequidos, cobertos de vergas-de-ouro, o vale onde corria o riacho, abaixo de Green Gables, transbordava de ásteres de um roxo etéreo e o Lago das Águas Cintilantes era azul, azul, azul; não o azul sempre cambiante da primavera, nem o cerúleo pálido do verão, mas sim um azul límpido, firme e sereno, como se a água tivesse superado todos os estados e

---

\* Bíblia, Jeremias 8: 20. [N. da T.]

variantes de emoção e tivesse sossegado numa tranquilidade inquebrada por sonhos volúveis.

— Foi um belo verão — disse Diana, rodando o anel recente na mão esquerda com um sorriso. — E o casamento da menina Lavendar foi o auge de tudo. Imagino que o Sr. e a Sr.<sup>a</sup> Irving estejam agora na costa do Pacífico.

— Sinto que já estão fora há tanto tempo que mais parece que tiveram tempo suficiente para dar a volta ao mundo — suspirou Ana.

— Nem acredito que só passou uma semana desde que se casaram. Tudo mudou. A menina Lavendar e o Sr. e a Sr.<sup>a</sup> Allan já cá não estão... que ar solitário tem agora a mansão com todas as portadas fechadas! Passei por lá ontem à noite e foi como se toda a gente que lá vivia tivesse morrido.

— Nunca voltaremos a ter um pastor tão simpático como o Sr. Allan — disse Diana, com uma convicção sombria. — Imagino que teremos todo o tipo de substitutos neste inverno e em muitos domingos não teremos sequer um sermão. E estando tu e o Gilbert fora, vai ser terrivelmente aborrecido.

— O Fred vai estar cá — insinuou Ana dissimuladamente.

— Quando é que a Sr.<sup>a</sup> Lynde se muda lá para cima? — perguntou Diana, como se não tivesse ouvido a observação de Ana.

— Amanhã. Estou contente por ela ir para lá; mas vai ser mais uma mudança. Ontem, eu e a Marilla tirámos tudo do quarto de hóspedes. Sabes, detestei fazê-lo. É claro que estava a ser tonta, mas parecia que estávamos a cometer um sacrilégio.